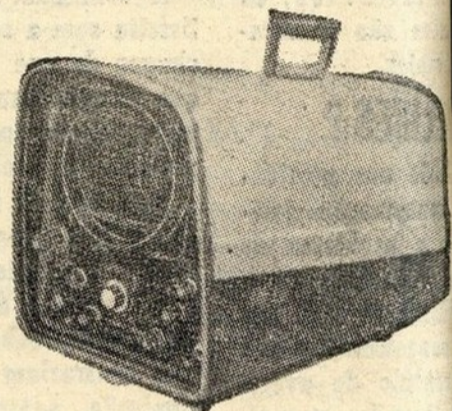


FAÇA COMO OS TÉCNICOS DA PONTE SOBRE O TEJO

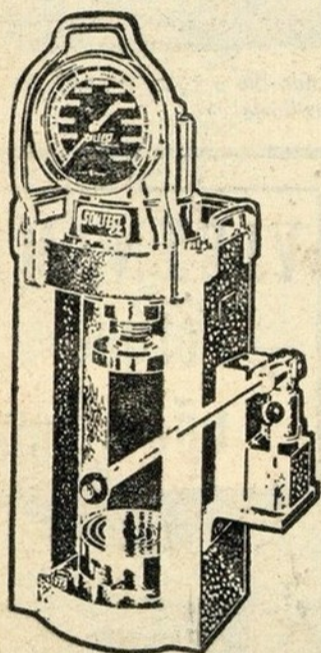
EFFECTUE OS SEUS ENSAIOS DE CONTROLE COM APARELHAGEM

«SOILTEST»



TERRA-SCOUT

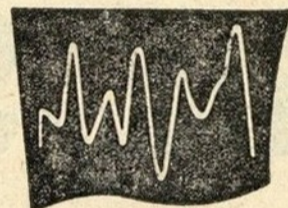
TODOS OS MATERIAIS UTILIZADOS NO MAIOR EMPREENDIMENTO DA ENGENHARIA EM PORTUGAL, FORAM ENSAIADOS E RIGOROSAMENTE CONTROLADOS COM APARELHOS DA:



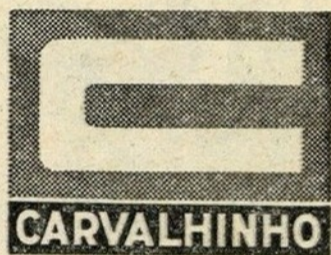
Representantes Exclusivos:

SOILTEST

Incorporated



ROLIM COMERCIAL, S.A.R.L.
 MAQUINAS • MOTORES • FERROS • ACOS • EQUIPAMENTO INDUSTRIAL
 LISBOA: 2 Largo Vitorino Damazio, 3 Tel. 668173 • PORTO: Rua Passos, Manuel, 51, Tel. 34433



CARVALHINHO

FORNECEDORES DOS AZULEJOS, DE EVOLUIDO EFEITO DECORATIVO, QUE REVESTEM AS PAREDES DO SUMPTUOSO RESTAURANTE GALETO, RECENTEMENTE INAUGURADO

FABRICA CERÂMICA DO CARVALHINHO, S. A. R. L.
 VILA NOVA DE GAIA

MAIS DE 120 ANOS DE ESPECIALIZAÇÃO NO FABRICO DE AZULEJOS



CASAMENTO SENHORA

Honesta, simpática, carinhosa, des. conh. cav. 35-45 anos, livre, culto, goste Arte. Só int. livre. Resposta a este jornal ao n.º 3104.

CASAMENTO

Soldado recluso prestes a sair em liberdade deseja corresponder-se com menina solteira ou senhora viúva dos 20 aos 32 anos, para fins matrimoniais. Enviar foto, caso não interesse será devolvida. Carta para Alcines Lourenço Bumbeta, S. I. 246/384 — D. D. Elvas

CASAMENTO

Jovens 24 anos e/ bens, desejam corresponder-se, com meninas ou senhoras dos 18 aos 30 anos. Fins matrimoniais, assunto sério. Respostas e/ fotos aos soldados: Eduardo Emilio Borges Soldado Inc. 28/643 e José Sousa Liberato. Sold. Inc. 57/904 — D. D. Elvas.

GRAVADORES DE SOM

4 pistas, bobine de 15 cm. conta rotações. Atraente apresentação. Só 2.500\$00 incluindo fita e microfone

JORGE GONÇALVES
 Av. 5 de Outubro, 53, 1.º andar

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Asa; separo. 2 — Mete em mala; figuras. 3 — Ramo. 4 — Lavram; pedras de moinho. Incerteza. 6 — Gostar; sacras. 7 — Poema medieval; parte em que se amuram as velas dos navios. 8 — Eles; luz solar; ente. 9 — Mentira; senhor. 10 — Sacrificar. 11 — Povos errantes. 12 — Guarnecera de asas; criadas.

VERTICAIS: 1 — Cavicie; entende. 2 — Preposição; bebida alcoólica; catedral; eles. 3 — Símbolo químico do gálio; garantia de pagamento; conquista. 4 — O mais; acto de mirar; aspecto. 5 — Oxigénio; segundo; partida. 6 — Filas; doença caracterizada pela falta de ar. 7 — Tom; albedo; nome feminino. 8 — Calmos. 9 — Flanco; patroa. 10 — Curar.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Oc; trombas. 2 — Saga; siara. 3 — Traga; luar. 4 — Rimar; md. 5 — Acartais. 6 — Areiro; 7 — Etal; danos. 8 — Mu; apara. 9 — Orara; atar. 10 —

Larica; ala. 11 — Ir; 12 — Ra; solares.

VERTICAIS: 1 — Os; emolir. 2 — Caricaturara. Gamara; ar. 4 — Tagarrias. 5 — Arte; pacto. 6 — aida; aal. 7 — Mil; irara. 8 — Baú; sonata. 9 — Ar. al. 10 — Sarda; sarais

EXCURSÃO DA CAIXA POSTAL

Domingo, 21 de Agosto
FESTAS DA SENHORA DA NEVE EM VIANA DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO PELO E VOLTA em comboio automotor «Foguete» (tarifário dicionado)

Preço em 1.ª classe: 180\$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.45 horas do dia 21, com regresso à mesma estação às 7.17 horas do dia 22

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), Agência de Viagens da E.C.P. (Rua do Arsenal, 124, 1.º andar) nos Despachos Centrais Caminho de Ferro em Lisboa

LOTAÇÃO LIMITADA

AVENTURAS DE RUFINO



TRAZEM UM SOTAQUE ESTUPENDO...

...os estudantes que estiveram um ano na América

No «Lusitania Expresso» chegaram esta manhã a Santa Apolónia os jovens portugueses que estudaram, durante um ano lectivo completo, como bolseiros do American Field Service, em várias cidades dos Estados-Unidos. Sete meninas e um rapaz, um grupo ruidoso, emocionado. Os primeiros minutos foram, logicamente, para as famílias, para os amigos. Depois aparecemos nós, furámos, interrompemos tudo e quisemos tirar fotografias.

...eles: Teresa Branco, que esteve em Kansas, no Missouri; Margarida Oliveira, em Alcoa, Tennessee; Jaime Roseira, no Ohio; Manuela Santos Silva, na Califórnia; Maria Eugénia dos Santos, no Minnesota; Emaús Vasco Guimarães, em Wisconsin; Helena Berends, brasileira radicada em Portugal, portanto entre família; e Helena Nunes, que esteve no Connecticut e não veio ainda.

— Adaptaram-se bem? — Tivemos dificuldades, durante o primeiro mês. Mas depois habituámo-nos.

— A opinião final é favorável? — Interrogámos o grupo. — Ah, sim! — responderam vários.

«ASSALTO» AO BANCO DE PORTUGAL por causa das moedas da Ponte

É meio-dia no Banco de Portugal: o tesoureiro olha, estupefacto, uma pequena multidão que se atreve. Banco adentro, em busca de alguém que lhe troque umas moedas: as famosas moedas de vinte escudos alusivas à ponte sobre o Tejo, que vão ser postas em circulação dentro de dias, e que já começaram a ser distribuídas ao público, primeiro na própria ponte e agora no Banco de Portugal. Os contínuos, impotentes, tentam limpar a sala, como lhes foi ordenado:

— As moedas são pela outra porta! — Mas qual porta! Já lá estou desde as nove horas e ainda não consegui nada...

O tesoureiro olha cansado o panorama — Só ontem à tarde foram mil contos: mil contos, e a caixa só abriu às duas da tarde... Hoje? Impossível dizer qualquer coisa: houve gente que veio para aí às sete da manhã...

Todos os outros funcionários mostram a mesma expressão: os contínuos, os porteiros, os caixas dos sete «guichets» em funcionamento:

— Ainda há bocado tinha aqui quarenta contos em moedas e já voaram todos... Isto parece um assalto ao Banco! Cá fora, atrás de uma porta que já se fechou, os persistentes continuam — esperam as duas horas da tarde para voltarem ao ataque... O subchefe da polícia de serviço puxa finalmente do lenço, para enxugar o suor

que toda a manhã lhe assaltou a testa:

— Quando cheguei, às nove da manhã, já havia uma bicha até ao largo de S. Julião... Quando o banco abriu, adeus bicha! Parecia o fim do mundo: tive de telefonar para a esquadra a pedir reforços...

Formam-se grupinhos; discute-se como devia ser feita a distribuição das moedas. Há queixumes e lamentações. Dois bombeiros de Portimão olham, infelizes, um para o outro:

— E o sr comandante que tanto nos pediu uma moedinha...

Junto às portas gradeadas, uma voz que pede «Só uma...». Quase à esquina da rua, outra voz:

— O amigo quer uma moeda?... Quantas queira!... Ah! O mercado negro!



luupiiii!... Os primeiros sófregos apertos de mão, mesmo logo das janelas e com o comboio em andamento. Um ano de ausência é muita coisa...

O SALÁRIO (APROXIMADO) DA PONTE: 12 contos por hora

Em 33 horas de vida (das 2 e 30 de domingo até às 11 e 30 da manhã de hoje), cerca de 20 mil veículos haviam pago, na portagem, o seu direito de passagem pela ponte. A tra-

dução monetária desta cifra não deve andar longe dos quatrocentos contos, pois, pelo que pudemos observar durante alguns minutos, a maioria dos veículos pertence à categoria dos que pagam 20 escudos, e se é certo que alguns (os «mínuculos») pagam apenas dez escudos, também observámos um número considerável de camionetas de carga — que podem chegar a pagar 80 escudos.

Deste modo, a média horária de passagem de veículos na ponte situa-se próximo dos 600, o que significa que a ponte auferiu, no primeiro dia e meio de apresentação ao serviço, o bonito vencimento horário de 12 contos — mais conto, menos conto...

Julgamos saber — embora esta suposição não haja podido ser confirmada — que a referida frequência ultrapassa as previsões mais optimistas formuladas pelos técnicos responsáveis, o que, a afirmar-se a longo prazo, não poderá deixar

de constituir motivo de regozijo, pelo significado de aceleração do processo de trocas entre o Norte e o Sul, que justamente se teve em mente no grandioso empreendimento; e porque isso talvez venha também a implicar a tal revisão de taxas de portagem em que estão esperados todos os proprietários de numerosos «utilitários» postos em pé de igualdade (contra vontade) com várias marcas de «espadas»...

Uma curva a corrigir com urgência

Uma situação existente numa das saídas da ponte merece especial reparo e afigura-se-nos que deveria ser corrigida com toda a brevidade. Referimo-nos ao desvio para a Caparica, que, apresentando na maior parte da sua extensão duas vias, afunila súbitamente, ao desembocar na auto-estrada que conduz àquela localidade, e se transforma numa via apenas. O facto, que já provocou numerosas situações de perigo, como o atestam as diversas marcas de travagem a fundo existentes no pavimento, é tanto mais propiciador de acidentes, quanto a faixa que «desaparece» é justamente a exterior, a de ultrapassagem, isto é, aquela onde tende a circular-se com maior velocidade. Dado que se trata de uma curva em descida, o que ainda mais agrava o perigo de uma travagem de

emergência, julgamos urgente a supressão desta anomalia.

Integrada nestas comemorações, abre hoje ao público, no Palácio Galveias, a exposição «Lisboa e o Tejo» que será inaugurada com a presença do general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e de outras individualidades. Na referida exposição estão incluídos trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros dos séculos XVII a XX, pertencentes ao Museu da Cidade e ao Gabinete de Estudos Olsibonenses), que têm em comum o tema do Tejo.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O Presidente do Conselho recebeu hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, a representação da Comunidade Portuguesa do Congo ex-belga, que veio a Lisboa assistir à inauguração da ponte sobre o Tejo.

MINISTRO da Marinha

O ministro da Marinha recebeu esta tarde o adido naval junto da Embaixada de Portugal em Washington, comandante Vasco Rodrigues

QUATRO EXPOSIÇÕES PATENTES AO PÚBLICO

Como contributo para o programa festivo da inauguração da Ponte Salazar, o Ministério da Educação Nacional patrocinou a realização de quatro exposições, cuja abertura já noticiámos e que continuam patentes ao público:

«A ponte vista pelas crianças», no pavilhão da Feira Internacional, «Pontes e aquedutos de Portugal», no Museu Nacional de Arte Antiga, ambas abertas das 16 às 23 horas; e «Dois séculos de modelo vivo» e a Exposição Magna da Escola de Belas-Artes do Porto, apresentadas nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O sr. Presidente da República visitou esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a Exposição Magna da Escola Superior de Belas-Artes do Porto e a Exposição «Dois Séculos de Modelo Vivo».

nacar moscavide (jardim) até às 3.30 h. telef. 2519722 depois do cinema ou teatro venha ceiar ao nacar

FESTIVAL DA CANÇÃO DA COSTA VERDE

ESPINHO/66 RECTIFICAÇÃO

Em virtude de alguns lapsos cometidos na publicação da relação dos AUTORES das canções seleccionadas, apressamo-nos a rectificá-los com a divulgação da lista abaixo:

- SEM TI — Rocha Oliveira (música e letra)
- UM SÓ DIA — Manuel Viegas (música e letra)
- AI, SE O AMOR — Artur Rebocho (música e letra)
- MAR — J. Conceição Gouveia (música e letra)
- DONDE VENS, ANA MARIA? — José C. Gouveia (música e letra)
- SEM TI — Rocha Oliveira (música e letra)
- UM SÓ DIA — Manuel Viegas (música e letra)
- AI, SE O AMOR — Artur Rebocho (música e letra)
- MAR — J. Conceição Gouveia (música e letra)
- DONDE VENS, ANA MARIA? — José C. Gouveia (música e letra)
- SEM TI — Rocha Oliveira (música e letra)
- UM SÓ DIA — Manuel Viegas (música e letra)
- AI, SE O AMOR — Artur Rebocho (música e letra)
- MAR — J. Conceição Gouveia (música e letra)
- DONDE VENS, ANA MARIA? — José C. Gouveia (música e letra)
- SEM TI — Rocha Oliveira (música e letra)
- UM SÓ DIA — Manuel Viegas (música e letra)
- AI, SE O AMOR — Artur Rebocho (música e letra)
- MAR — J. Conceição Gouveia (música e letra)
- DONDE VENS, ANA MARIA? — José C. Gouveia (música e letra)

BENFICA RADIOLUZ de M. GONÇALVES CARVALHO

FRIGORÍFICOS **PHILCO** Dé Fama Mundial Pela Qualidade

FRIGORÍFICOS **Linde** Afamada marca Alemã de refrigeração

OPORTUNIDADE ÚNICA. OFERTA DE UMA PANELA DE PRESSÃO DE 6 L. NA COMPRA DE UM DESTES AFAMADOS FRIGORÍFICOS

Estabelecimentos: (ao Jardim Zoológico) — 3-B. Praceta em frente ao n.º 230 da Est. de Benfica — Tel. 784559 (ao Campo Pequeno) — Avenida Sacadura Cabral, 37 — Tel. 773740 (na Feira Popular) — Stand junto ao Carrocel 8